

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 637 - 1/5

INFECÇÃO HOSPITALAR: UMA ABORDAGEM DIFERENCIADA NO
CUIDADO DA ENFERMAGEM

PAULINO, Danielle Rodrigues¹
CASTRO, Bárbara Ingrid Lotife²
SILVA, Wandra Camila Penaforte da³
BEZERRA, Juliana da Fonseca⁴
ROLIM, Karla Maria Carneiro⁵

INTRODUÇÃO - Infecção Hospitalar é toda a infecção adquirida após a internação do paciente e que se manifeste durante ou após alta, tendo como critério estar relacionada com esta internação ou com procedimentos hospitalares (SAÚDE, 1998). Com o desenvolvimento da biologia, da microbiologia e a conseqüente descoberta dos microorganismos causadores de doenças, a área da saúde, em especial a medicina especializada, teve grande impulso, principalmente nos aspectos biológicos e tecnológicos do conhecimento. Desde então, muito se tem feito: estudos, pesquisas, cursos, drogas, materiais e equipamentos de proteção individual, entre outros, como medidas de prevenção e controle de infecção hospitalar (SANTOS, 2008). No Brasil, infecção hospitalar tornou-se um problema de saúde pública tendo que haver intervenção do Ministério da Saúde, criando comissão de controle de infecções hospitalares (CCIH) e ações educativas como treinamento e cursos específicos, com o principal objetivo nos aspectos técnicos e biológicos, voltados para os

¹ Acadêmica do 7º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Participante do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe e Filho. Bolsista pelo Programa Aluno Voluntário de Iniciação Científica (PAVIC/UNIFOR).
E-mail: danieller_paulino@yahoo.com.br.

² Acadêmica do 6º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Participante do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe e Filho. Bolsista pelo Programa de Monitoria Institucional (PROMON/UNIFOR).

³ Acadêmica do 5º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Participante do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe e Filho. (Bolsista pelo Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento (CNPq/UNIFOR).

⁴ Acadêmica do 6º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Participante do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe e Filho. Bolsista pelo Programa de Monitoria Voluntária (PROMOV/UNIFOR). Bolsista pelo Programa Aluno Voluntário de Iniciação Científica (PAVIC/UNIFOR).

⁵ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Enfermeira da Unidade Neonatal da Maternidade Escola de Assis Chateaubriand (MEAC/UFC). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Líder do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe e Filho (UNIFOR/CNPq).

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 637 - 2/5

profissionais de saúde. Os hospitais, além de equipamentos adequados, adotam medidas habituais de prevenção e controle de infecções, mas devem lembrar que toda a comunidade hospitalar é um agente importante e determinante neste controle (SANTOS, 2008). Entendemos que o profissional de enfermagem é o principal agente do cuidado direto com o cliente, sendo o enfermeiro (a) o representante social na manutenção dos índices de infecção hospitalar. OBJETIVOS - Os objetivos deste estudo foram identificar as abordagens metodológicas dos estudos que se relacionam com a questão da infecção hospitalar no âmbito da Enfermagem, descrito na literatura analisada. METODOLOGIA - Esse estudo foi elaborado através de um estudo tipo bibliográfico ou exploratório, como métodos de coleta de informações livros e artigos relacionados ao assunto em questão. A base do estudo foi fundamentada a partir de artigos científicos, publicados em revistas de renome e em site de artigos e periódicos. Os artigos foram analisados e discutidos em grupo, buscando-se uma síntese dos fatores predisponentes a infecção hospitalar e as abordagens metodológicas utilizadas. RESULTADOS - A patologia de base favorece a ocorrência da infecção hospitalar por afetar os mecanismos de defesa anti-infecciosa: grande queimado; acloridria gástrica; desnutrição; deficiências imunológicas; bem como o uso de alguns medicamentos e os extremos de idade.

Também favorecem o desenvolvimento das infecções os procedimentos invasivos terapêuticos ou para diagnósticos, podendo veicular agentes infecciosos no

¹ Acadêmica do 7º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Participante do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe e Filho. Bolsista pelo Programa Aluno Voluntário de Iniciação Científica (PAVIC/UNIFOR). E-mail: danieller_paulino@yahoo.com.br.

² Acadêmica do 6º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Participante do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe e Filho. Bolsista pelo Programa de Monitoria Institucional (PROMON/UNIFOR).

³ Acadêmica do 5º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Participante do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe e Filho. (Bolsista pelo Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento (CNPq/UNIFOR).

⁴ Acadêmica do 6º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Participante do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe e Filho. Bolsista pelo Programa de Monitoria Voluntária (PROMOV/UNIFOR). Bolsista pelo Programa Aluno Voluntário de Iniciação Científica (PAVIC/UNIFOR).

⁵ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Enfermeira da Unidade Neonatal da Maternidade Escola de Assis Chateaubriand (MEAC/UFC). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Líder do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe e Filho (UNIFOR/CNPq).

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 637 - 3/5

momento de sua realização ou durante a sua permanência (PEREIRA, 2005). Sendo assim, infecções não preveníveis são aquelas que ocorrem a despeito de todas as precauções adotadas, como pode-se constatar em pacientes imunologicamente comprometidos, originárias a partir da sua microbiota. Existem também, infecções preveníveis que são aquelas em que se pode interferir na cadeia de transmissão dos microorganismos. A interrupção dessa cadeia pode ser realizada por meio de medidas reconhecidamente eficazes como a lavagem das mãos, o processamento dos artigos e superfícies, a utilização dos equipamentos de proteção individual, no caso do risco laboral e a observação das medidas de assepsia. (PEREIRA, 2005). Os fatores de riscos para infecção hospitalar são: dimensionamento de pessoal, ausência de rotinas pré-estabelecidas, inadequação de planta física e instalações, falta de material e equipamentos, desproporção entre o número de profissionais e o número de leitos ocupados, falta de treinamento e orientações dos funcionários e acompanhantes (TURRINI, 2000). CONSIDERAÇÕES FINAIS - A prevalência da infecção hospitalar varia de acordo com a vigilância que é empregada, como também a categoria do hospital e o porte. Normalmente, isso acontece nos hospitais de grande porte e nos de ensino. Os hospitais de ensino possuem variáveis que se relacionam ao índice maior de infecção hospitalar, como a clientela que procura porque lhes é oferecido assistência gratuita. Constituído de pessoas carentes, com pouca ou quase nenhuma instrução, trazendo deficiências em seu estado nutricional, higiênico, o

¹ Acadêmica do 7º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Participante do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe e Filho. Bolsista pelo Programa Aluno Voluntário de Iniciação Científica (PAVIC/UNIFOR). E-mail: danieller_paulino@yahoo.com.br.

² Acadêmica do 6º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Participante do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe e Filho. Bolsista pelo Programa de Monitoria Institucional (PROMON/UNIFOR).

³ Acadêmica do 5º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Participante do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe e Filho. (Bolsista pelo Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento (CNPq/UNIFOR).

⁴ Acadêmica do 6º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Participante do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe e Filho. Bolsista pelo Programa de Monitoria Voluntária (PROMOV/UNIFOR). Bolsista pelo Programa Aluno Voluntário de Iniciação Científica (PAVIC/UNIFOR).

⁵ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Enfermeira da Unidade Neonatal da Maternidade Escola de Assis Chateaubriand (MEAC/UFC). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Líder do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe e Filho (UNIFOR/CNPq).

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 637 - 4/5

que facilita a instalação das infecções. É importante que sejam estabelecidas normas para controle da infecção hospitalar a fim de evitar a volta do paciente para o ambiente hospitalar ou demora na melhora do seu quadro clínico. Interessante é que medidas de controle para as infecções foram instauradas há muito tempo, quando os médicos que saíam da sala de anatomia eram obrigados a realizarem um simples procedimento: a lavagem das mãos. Por isso, surge a necessidade de implantação de medidas que diminuam as infecções no ambiente hospitalar como a orientação dos pacientes quanto a medidas de higiene; dos profissionais para que realizem a correta anti-sepsia do ambiente e de suas mãos, como também dos instrumentos. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - PEREIRA, Milca Severino et al . A infecção hospitalar e suas implicações para o cuidar da enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 14, n. 2, June 2005 .; TURRINI, Ruth Natalia Teresa. Percepção das enfermeiras sobre fatores de risco para a infecção hospitalar. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 34, n. 2, June 2000. ; SANTOS, Ana Maria Ribeiro dos et al . As representações sociais da infecção hospitalar elaboradas por profissionais de enfermagem. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 61, n. 4, Aug. 2008. ; Ministério da Saúde (BR). Expediente na forma de anexos diretriz e normas para a prevenção e controle das infecções hospitalares: **Portaria nº 2.616**, de 12 de maio de 1998. Diário Oficial da União, República Federativa do Brasil, Brasília (DF), jul 1998.

¹ Acadêmica do 7º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Participante do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe e Filho. Bolsista pelo Programa Aluno Voluntário de Iniciação Científica (PAVIC/UNIFOR). E-mail: danieller_paulino@yahoo.com.br.

² Acadêmica do 6º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Participante do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe e Filho. Bolsista pelo Programa de Monitoria Institucional (PROMON/UNIFOR).

³ Acadêmica do 5º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Participante do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe e Filho. (Bolsista pelo Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento (CNPq/UNIFOR).

⁴ Acadêmica do 6º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Participante do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe e Filho. Bolsista pelo Programa de Monitoria Voluntária (PROMOV/UNIFOR). Bolsista pelo Programa Aluno Voluntário de Iniciação Científica (PAVIC/UNIFOR).

⁵ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Enfermeira da Unidade Neonatal da Maternidade Escola de Assis Chateaubriand (MEAC/UFC). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Líder do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe e Filho (UNIFOR/CNPq).

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 637 - 5/5

¹ Acadêmica do 7º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Participante do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe e Filho. Bolsista pelo Programa Aluno Voluntário de Iniciação Científica (PAVIC/UNIFOR).
E-mail: danieller_paulino@yahoo.com.br.

² Acadêmica do 6º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Participante do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe e Filho. Bolsista pelo Programa de Monitoria Institucional (PROMON/UNIFOR).

³ Acadêmica do 5º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Participante do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe e Filho. (Bolsista pelo Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento (CNPq/UNIFOR).

⁴ Acadêmica do 6º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Participante do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe e Filho. Bolsista pelo Programa de Monitoria Voluntária (PROMOV/UNIFOR). Bolsista pelo Programa Aluno Voluntário de Iniciação Científica (PAVIC/UNIFOR).

⁵ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Enfermeira da Unidade Neonatal da Maternidade Escola de Assis Chateaubriand (MEAC/UFC). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Líder do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe e Filho (UNIFOR/CNPq).